

LITERATURA NEGRA: NARRATIVAS DO PATRONO JEFERSON TENÓRIO NO PERFIL @feiradolivropoa

Gabriele da Silva Nunes Pereira¹
Gisele Massola²

Na atualidade, o ciberespaço configura-se como um local em que relações sociais e culturais são reorganizadas, reformulando contextos, entre os quais, encontra-se a divulgação de eventos culturais. Como exemplo, está a Feira do Livro de Porto Alegre/RS, que, sob matizes da cibercultura, (des)territoriza-se no ambiente digital, tomando fluidez em redes sociais, tal como o *Instagram*. Através desta plataforma de publicação são realizados anúncios, destaques a programações promovendo compartilhamentos de fotos, vídeos e mensagens dando circularidade ao evento. O texto – parte de uma pesquisa em andamento cujo tema são as pedagogias culturais em produções midiáticas –, apresenta como material empírico um recorte de postagens contidas no perfil @feiradolivropoa e na hashtag #jefersontenório, relativos à 66ª edição da Feira, sob o *slogan* “Janelas abertas para a Praça”. O objetivo volta-se para compreender narrativas da literatura negra do patrono Jeferson Tenório. Justificamos tal seleção em razão de um duplo ineditismo desta edição do evento em praticamente setenta anos de história da Feira: pelo formato totalmente virtual das programações e pela escolha de homenagear o primeiro patrono autor negro. Para tanto, autores como Steinberg e Kincheloe (2004), Wortmann (2007), Camozzatto (2013), Camozzatto e Costa (2015) são centrais nessa investigação. Na perspectiva dos Estudos Culturais, o conceito de pedagogias culturais tem sido considerado ferramenta importante para pensar nos processos educativos que ocorrem para além dos muros da escola. A metodologia tomou por base as análises culturais nas quais produções discursivas da mídia, e, portanto, das redes sociais passam a ser tomadas como textos culturais que ensinam. As narrativas enfatizadas dão destaque ao patrono negro representando uma parcela da população negra e da diversidade que não tem seus representantes na Feira do Livro. Foi possível perceber que a escolha deste patrono acentuou um caráter mais inclusivo para o evento mesclando maior número de autores convidados para os encontros da literatura negra assim como indígenas. Além disso, destaca-se a representatividade da literatura negra enfatizada pelo romancista dando relevo as temáticas sobre identidade, racismo e relações raciais bastante presentes em sua obra.

Palavras-chaves: Cibercultura. Instagram. Literatura Negra. Feira do Livro de Porto Alegre.

¹ Aluna do curso de Ensino Médio da Escola Ulbra São João, Bolsista PIBIC/CNPq, fabiana.pereira@rede.ulbra.br

² Orientadora e Professora do curso de História e do PPGEDU da ULBRA. gisele.massola@ulbra.br